

Agro brasileiro em evolução

Complexidade e especialização

Elisio Contini¹

Pedro Abel²

Antônio Márcio Buainain³

Roberta Grundling⁴

O caminho recente do agro brasileiro é um caso de sucesso. De importante importador líquido de alimentos, o País se transformou, em 50 anos, num dos maiores exportadores mundiais. O intenso trabalho e organização de competentes agricultores e contribuições de políticas criaram as condições para a emergência do Brasil como potência agrícola global. É preciso recordar que, a despeito de contar com vasto território, o ponto de partida não era necessariamente favorável. Não sendo possível importar tecnologia desenvolvida para regiões temperadas, faltava-nos a ciência tropical para explorar de forma sustentável os recursos disponíveis. Com treinamento em centros mundiais de excelência em ciências agrárias, o Brasil desenvolveu capacidade para corrigir o solo dos cerrados, desenvolver sistemas produtivos adaptados aos trópicos e criar variedades de culturas produtivas comparáveis às dos países mais desenvolvidos. No início, essas tecnologias foram desenvolvidas por organizações públicas; mais recentemente, também com a participação de empresas privadas. E os resultados apareceram na produção de importantes grãos, carnes, fibras, produtos florestais, frutas – como no Sul e em polos irrigados

do Nordeste; importantes conquistas tanto para o abastecimento do mercado interno quanto para as exportações⁵.

Embora as perspectivas do agro brasileiro sejam promissoras, sucessos do passado recente não garantem futuro favorável. O abastecimento do mercado interno, principalmente de alimentos básicos de qualidade e a preços competitivos, é um desafio permanente e tende a ganhar importância com o aumento da renda e o crescimento populacional. O mercado externo exibe grande potencial para o agro brasileiro, que conta com pauta diversificada de produtos e acesso a praticamente todos os mercados. A história recente nos ensinou que produtos de amplo mercado externo, além de serem um mecanismo importante de garantia do abastecimento interno, trazem a possibilidade de crescimento por superar a antiga “maldição de supersafras”, quando o aumento da produção provocava queda abrupta de preços pelas limitações do mercado interno. A expansão e eficiência produtiva dos quatro produtos mais importantes da agricultura brasileira – soja, milho, algodão e cana-de-açúcar (açúcar) – tiveram como orientação as exportações⁶.

¹ Pesquisador da Embrapa. E-mail: elisio.contini@embrapa.br

² Pesquisador da Embrapa. E-mail: pedroabelvieira@gmail.com

³ Professor do Instituto de Economia da Unicamp. E-mail: buainain@gmail.com

⁴ Analista da Embrapa. E-mail: roberta.grundling@embrapa.br

⁵ ITC. International Trade Centre. **Trade Map**: trade statistics for international business development. Disponível em: <<https://www.trademap.org/Index.aspx>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

⁶ IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/brasil>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

Além de questões sobre o que, quando e quanto produzir, e sobre a comercialização, o agricultor vem se preocupando crescentemente com novos problemas que circundam a produção agrícola, como os relacionados ao meio ambiente e às questões sociais. São problemas recorrentes, já conhecidos, mas que podem impactar o crescimento futuro do setor produtivo. Tendências de mercados consumidores no Brasil e no exterior, fortalecidas pelos efeitos de curto e médio prazos da pandemia da Covid-19, impõem alta prioridade à sanidade dos alimentos – produção, transporte, processamento e comercialização – e suas implicações na saúde humana. Assim, rastreamento em todos os elos das cadeias torna-se exigência para permanecer nos mercados (ou conquistar novos parceiros), principalmente no de carnes. Notadamente em mercados mais exigentes, como o europeu, isso se torna condição necessária. O consumidor final exige conhecer como o alimento foi produzido, transportado, processado e como está sendo acondicionado no local em que ele vai comprá-lo. Mesmo as exigências do mercado chinês, em termos de qualidade e sanidade, já são bem próximas às da União Europeia – em alguns casos, até maiores.

Sanidade dos alimentos e para a saúde humana não é a única exigência. Questões ambientais e sociais tornaram-se partes integrantes do agro e, numa sociedade informada em tempo real, a exploração desses assuntos em noticiários podem criar percepções que afetam, no médio prazo, as exportações do Brasil. Pressões para a conservação da flora e da fauna e de outros recursos naturais nos diferentes biomas tornam-se objetivos gerais de amplas populações. Além disso, em face de fortes argumentações sobre aquecimento global, cresce a responsabilidade do País na conservação de suas vastas florestas tropicais, até porque os agricultores dos cerrados serão os primeiros a sentirem o impacto negativo do desmatamento fora dos limites legais. As recentes manifestações de investidores estrangeiros e de empresários brasileiros vão nessa direção. Recentemente, há notícias de que questões sociais

também servem de motivo para boicote de produtos agrícolas brasileiros no exterior – acusações de trabalho escravo parecem menos frequentes.

A questão do apoio a pequenos produtores assume grande importância. Deve-se reconhecer que o governo tem feito esforços consideráveis financiando a produção e a compra desses agricultores, inclusive na crise da pandemia. O objetivo maior é transformar os pequenos em médios produtores, ampliando assim a classe média rural. A forma de integração da produção de aves e suínos caminha nessa direção, em que pequenos produtores ampliam consideravelmente sua produção e renda, e o sistema cooperativo vem evoluindo, agregando pequenos e médios produtores e minimizando os efeitos das imperfeições de mercado. Compras em maior quantidade têm o poder de reduzir os preços de insumos, e vendas com escala têm o poder de barganhar melhores preços. Porém, para pequenos agricultores, sem condições de produzir com eficiência para o mercado, por causa de secas periódicas, principalmente do Nordeste, não há como prescindir de programas sociais.

Se dentro da porteira, a produção tende à especialização em tarefas e produtos, o agro como um todo assume características de maior complexidade, atingindo, ainda que indiretamente, o próprio produtor rural. Para a especialização, há empresas que oferecem serviços, como aplicativos, consultorias técnicas e mesmo tarefas como pulverização e fertilização. Para a complexidade, se o agricultor individualmente não tem competência para tratar de todas essas questões, há uma plêiade de organizações e associações que representam os produtores, em colaboração com órgãos públicos. No âmbito do governo federal, o Mapa vem aprimorando instrumentos relevantes, como o Plano Safra, seguro agrícola e defesa sanitária. Mas o agro envolve uma cadeia complexa, com todos os segmentos da economia, e cada vez mais o desempenho e a competitividade são definidos pelo que ocorre também fora do âmbito de órgãos oficiais.